



Para uma Internet mais segura
sensibilizar para os desafios
e riscos da Internet

Conselhos práticos

Introdução Conselhos para educadores



INTRODUÇÃO

A utilização da Internet constitui um desafio para a educação dos nossos filhos e dos nossos alunos. Acontece muito frequentemente que os deixamos a navegar na Internet sem nos envolvermos muito e, muitas outras vezes, nem sabemos como ela funciona nem estamos suficientemente conscientes das oportunidades e dos riscos que implicam. Se não temos Internet em casa, é possível que os nossos filhos naveguem na escola, na biblioteca ou na casa dos amigos e, nestas situações, ainda temos menos oportunidade de supervisionar o que eles fazem.

Temos dado conta que determinada informação existente na Internet não é apropriada para os nossos filhos e alunos, ou pelo menos para certas idades. Embora com pouca frequência, ocorrem incidentes em que indivíduos sem escrúpulos contactam com menores e adolescentes através da Internet com a intenção de os prejudicar. Da mesma maneira que os aconselhamos a circular pela rua de maneira segura, podemos orientar os nossos filhos e alunos a navegar autonomamente pela Internet.

CONSELHO PARA EDUCADORES (famílias e professores)

A melhor maneira de prevenir situações de risco e ajudar os nossos filhos e alunos a navegar com segurança consiste em:

- Tentar que estejam conscientes dos benefícios e dos riscos da Internet.
- Procurar que saibam navegar de uma maneira responsável.
- Proporcionar estratégias para que possam proteger-se enquanto navegam.

Tendo em vista alcançar estes objectivos, vamos começar por apresentar alguns conselhos práticos muito simples que lhes podem ser muito úteis. Recomendamos que falem com os menores e os adolescentes. Se considerarem aconselhável, podem adequar estes conselhos ou acrescentar mais alguma sugestão.

- 1) Familiarização pessoal com a Internet
- 2) Falar abertamente com os menores e os adolescentes sobre o uso da Internet
- 3) Navegar juntos
- 4) Obter informação sobre programas de prevenção
- 5) Solicitar informação sobre a política de segurança da Escola
- 6) Estabelecer regras básicas de segurança em casa e na escola



Para uma Internet mais segura
sensibilizar para os desafios
e riscos da Internet

Conselhos práticos

- 7) Colocar o computador num local frequentado por toda a família
- 8) Ensinar os menores e os adolescentes a navegar com segurança
- 9) Seleccionar sítios Web seguros
- 10) Perante um problema, reagir a tempo

1. Familiarização pessoal com a Internet

Para podermos ajudar os nossos filhos e alunos a navegar pela Internet de maneira segura é melhor que conheçamos esta nova tecnologia de informação e comunicação. Não é necessário que sejamos especialistas, basta que naveguemos um pouco. Da mesma maneira que, para conduzir a um carro, não necessitamos de saber como funciona um motor de combustão, para ver como os nossos filhos e alunos usam um computador não faz falta conhecer todos os seus componentes. Inclusivamente, se souberem mais do que nós, podemos pedir-lhes que nos ensinem a manusear melhor o computador.

Para aprender a usar a Internet temos os Espaços Internet das Câmaras Municipais, as bibliotecas públicas e as associações culturais que oferecem, a maior parte das vezes, cursos de curta duração gratuitos ou a preços muito económicos. Também nos podemos pôr em contacto com a Associação de pais da Escola dos nossos filhos e propor a organização de cursos para adultos.

Para além de conhecer um pouco melhor o funcionamento da Internet, vale a pena que estejamos conscientes dos benefícios e dos riscos da rede. Desse modo podemos ajudar os menores ao navegar de uma maneira gratificante.

2. Falar abertamente com os menores e adolescentes sobre o uso da Internet

Mostrar interesse pelo que os menores e adolescentes fazem com o computador, tanto em casa como na escola, na biblioteca pública ou na casa dos amigos, ajudar-nos-á a estar alerta relativamente aos possíveis riscos da sua utilização.

É necessário manter uma boa comunicação com os nossos filhos e alunos e procurar que nos informem sempre que vejam algo de que não gostem ou com que se sintam incomodados. Também é importante que se habituem a apresentar-nos os amigos que mantêm pela rede.

Se os nossos filhos ou os nossos alunos nos disserem que se encontraram com um *internauta* ou que se confrontaram com alguma coisa que os tenha incomodado, é melhor não os culpar. É preferível tentar compreender o que se passa e ajudá-los a evitar problemas futuros. É necessário recordar que, se a nossa reacção não for negativa, as crianças e os adolescentes terão a confiança suficiente e recorrerão a nós sempre que estejam perante algum problema. Acima de tudo é importante ajudá-los a sair da



Para uma Internet mais segura
sensibilizar para os desafios
e riscos da Internet

Conselhos práticos

situação e, posteriormente, ajudá-los a, no futuro, evitar problemas similares.

A melhor estratégia passa por trabalhar amiúde com eles, de modo que possam aprender acerca do que aconteceu, adquirir hábitos de segurança e saber como se proteger sem a nossa ajuda. Estabelecer uma atmosfera de confiança no que se refere ao uso da rede, ajudar-nos-á a impedir situações de risco.

3. Navegar juntos

Outro bom método de prevenção contra os possíveis riscos da Internet consiste em realizar actividades lúdicas e familiares e estar com eles a maior parte das vezes que utilizam a Internet. Os computadores podem oferecer uma das melhores e mais divertidas "viagens" possível de ser partilhada por grandes e pequenos. Sobre este tema, recomendamos a leitura do Livro "A Família em Rede" de Seymour Papert; Edição Relógio d'Água.

Quando nos ligamos à Internet, não devemos preocupar-nos se reparamos que os menores têm mais facilidade que nós para usar o computador. Podemos deixar que sejam eles a orientar as sessões, pedir que nos mostrem o que sabem, o que fazem e como têm acesso aos serviços que utilizam, bem como muitas outras perguntas que julgemos proveitosas. Isso pode ser uma boa achega para elevar a sua auto estima.

Ao mesmo tempo, podemos ensiná-los e facultar-lhes recursos de modo que saibam usar responsabilmente a Internet. Por exemplo, podemos comentar com eles a diferença entre publicidade e conteúdos educativos ou de lazer e mostrar exemplos.

4. Obter informação sobre filtros

As ferramentas mais conhecidas são os filtros, que limitam o acesso a conteúdos nocivos. Existem também motores de pesquisa especificamente projectados para serem utilizados por crianças. A maior parte destes programas podem ser configurados pelos pais para filtrar os locais que contêm pornografia ou violência, ou que defendem e patrocinem o uso de drogas, tabaco e álcool. Outros podem ser configurados para impedir as crianças de revelar informação de carácter pessoal: nome, endereço postal, número de telefone.

É importante que os educadores conheçam a existência destas ferramentas de modo que possam livremente considerar a possibilidade de instalar alguma delas no computador de casa ou da escola. Por isso, é necessário que se informem e estudem qual o produto mais adequado para atingir os seus intuitos.

Também se recomenda falar com um fornecedor de serviços Internet e perguntar se possuem recomendações práticas para uma ligação à Net mais segura e quais os melhores instrumentos de prevenção disponíveis no mercado. Uma coisa é certa, o sector das telecomunicações está cada vez



Para uma Internet mais segura
sensibilizar para os desafios
e riscos da Internet

Conselhos práticos

tomando mais consciência sobre a necessidade de medidas de segurança. Isso pode fazer com que cada vez se ofereça mais serviços e sugestões para ajudar os educadores a proteger os menores e fazer com que eles possam navegar em segurança.

No caso em que decidamos empregar algum tipo de controlo técnico de acesso à Internet, devemos ser conscientes de que não são 100% eficazes e devemos continuar a supervisionar a navegação dos menores e adolescentes. Estas ferramentas podem ser úteis para ajudar os pais a controlar e acompanhar a actividade dos filhos na Internet, mas não dispensam de modo algum a sua vigilância.

Também se recomenda falar com eles sobre os motivos que levam à utilização destes meios de prevenção.

5. Solicitar informação sobre a política de segurança da escola

Do ponto de vista dos pais, seria interessante conhecer as medidas de prevenção que as escolas e as bibliotecas adoptam para prevenir o acesso a conteúdos nocivos na Internet. Podemos falar do assunto com outros pais e mães que conheçamos e, na medida possível, contribuir para sensibilizar sobre uma utilização segura da Internet. Entre todos, poderemos definir a melhor maneira de os proteger as crianças e os adolescentes.

6. Estabelecer regras básicas de segurança em casa e na escola

Recomenda-se que, em conjunto com os jovens e crianças, determinem algumas regras razoáveis de segurança enquanto estes consultam a Internet. Estas normas servem simplesmente para que os mais jovens possam estar seguros enquanto trabalham ou se divertem na Internet. Podemos acordar com eles os sítios web a visitar, o horário de ligação mais apropriado, etc. Para que as regras sejam mais eficazes, terão de ser fruto de diálogo. Podemos, inclusivamente, colocar estas regras num local bem visível para funcionarem como lembrança. Supervisione o cumprimento destes limites, especialmente o tempo que passam nestas actividades.

7. Colocar o computador num local frequentado por toda a família

Para que possamos estar perto dos menores enquanto navegam, é preferível colocar o computador numa sala comum, na sala de estar ou numa sala frequentemente utilizada por toda a família, à vista de todos, em vez dos seus quartos (pelo menos numa fase inicial) e trabalhe em conjunto com eles. Isto ajudará a supervisionar a sua navegação pela Internet.

8. Ensinar as crianças e os adolescentes a navegar com segurança

Para os menores, a Internet é um lugar fantástico onde se pode falar com gente de todo o mundo e fazer novos amigos, aprender coisas sobre algum assunto e passar momentos divertidos. Mas, para



Para uma Internet mais segura
sensibilizar para os desafios
e riscos da Internet

Conselhos práticos

nossa segurança vale a pena:

- Tomar consciência que o computador é uma ferramenta educativa que serve para comunicar de uma maneira positiva.
- Saber distinguir entre os conteúdos recomendáveis e não recomendáveis.
- Ter consciência de que na Internet há pessoas de todo tipo, como em qualquer outro lugar.
- Saber reagir de maneira responsável e saber resolver por si mesmo possíveis situações de risco.

Por isso é conveniente seguir os seguintes conselhos práticos:

- Não prestar dados pessoais (nome completo, endereço postal de casa ou da escola, telefone, idade, estado civil ou informação financeira) nem os códigos de acesso à Internet, principalmente em ambientes abertos (conversas em directo ou foros de discussão). Seria igual a dar a chave ou o código de alarme de casa. Antes de emitir esta informação, por exemplo através de correio electrónico, assegure-se de que se trata de alguém que ambos (pai e criança) conhecem e tenham confiança.
- Não os deixar sozinhos enquanto usam a Internet (sobretudo no que respeita aos chat) é o mesmo que deixá-los no meio de um parque e dizer-lhes: Vá, vão passear e façam novos amigos!. Por isso, é conveniente que se habituem a apresentar-nos os seus *ciberamigos*, da mesma maneira que nos apresentam os seus amigos na vida real.
- Pensar que as pessoas online nem sempre são o que parecem. Como a maior parte dos serviços não nos permite ver ou mesmo ouvir as pessoas que connosco interagem é muito fácil que alguém deturpe a sua verdadeira identidade. Assim, uma pessoa que diz ser uma rapariga de 15 anos, pode ser na realidade um homem de 45.
- Não permitir que marquem um encontro com alguém que tenham conhecido através da Internet. Se insistem em se encontrar ou se obtêm a sua permissão, o melhor é que os acompanhe uma pessoa adulta e o façam num local público.
- Nem tudo o que lemos na Internet é necessariamente verdadeiro. Qualquer proposta ou oferta do tipo "demasiado boa para ser verdade!" é provavelmente falsa. É fundamental ter muito cuidado com iniciativas que solicitem a presença deles em algum lugar, que pretendam a visita de alguém a casa ou que nos lhes façam facultar informações pessoais.
- Não abrir endereços Internet associados a mensagens electrónicas, caso provenham de pessoas ou organizações desconhecidas. Estas ligações podem conduzir a locais inadequados ou accionar programas que contenham vírus informáticos. É preferível que se habituem a pedir autorização aos pais antes de abrir ficheiros ou mensagens enviadas por desconhecidos.
- Nunca responder a mensagens insinuentes, obscenas, agressivas, que sugiram fins menos lícitos ou que lhes causem incómodo. Incentive as crianças a comunicar-lhe se encontrarem mensagens deste tipo.
- Quando se deparem com alguma situação desagradável que os prejudique, devem habituar-se a comentar esse facto aos pais ou a algum amigo ou adulto. Por exemplo, alguma imagem ou foto de páginas web ou alguma mensagem que alguém escreva nos chat. Relativamente ao correio



Para uma Internet mais segura
sensibilizar para os desafios
e riscos da Internet

Conselhos práticos

- electrónico,
- Se pretendem fazer compras online ou outro tipo de transacção a dinheiro é melhor que o façam sempre com a autorização e a ajuda dos pais.

9. Seleccionar sítios Web seguros

Recomenda-se pesquisar sítios web seguros, dirigidos a crianças e adolescentes, da mesma maneira que procuramos livros, programas de TV ou filmes apropriados.

É importante centrar a atenção nos aspectos positivos da Internet. Quando levamos os nosso filhos e alunos a uma biblioteca não lhes indicamos os livros que não devem ler, mas mostramos os livros que mais lhes podem interessar. Do mesmo modo, quando os ensinamos a navegar pela Internet, vale a pena orientá-los par sítios web educativos que os podem incentivar a partilhar interesses com outros menores e a navegar com segurança sob a nossa supervisão.

10. Perante um eventual problema, reagir a tempo

Se tivermos indícios de que os nossos filhos ou alunos estão em situação de risco, podemos falar com eles e contactar a polícia ou algum outro organismo relevante.